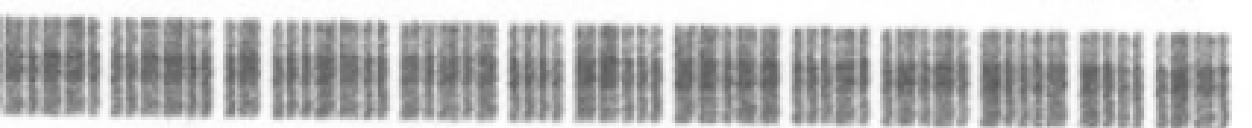


Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE003856

NEVES, Washington de Carvalho. Imagens do velho mundo. Correio
Popular, Campinas, 3 dez. 1997.



NEVES, Washington de Carvalho. *Imagens do velho mundo.* Popular, Campinas, 3 dez. 1997. Correio

Imagens do Velho Mundo

A coletânea de pinturas e desenhos de Geraldo Barros apresentadas na exposição *Imagens do Velho Mundo* repassam a visão de um artista brasileiro que morou vários anos na Europa. O artista ultrapassa o conceito de retratista da realidade de Londres, Paris ou Sul da França e induz o observador de sua obra a vários planos de leitura. Tudo temperado com generosidade de cores e formas.

A exposição é um embaraçado de imagens, segundo o artista, que preferiu fugir do esquema cronológico de montagens. Punks e rostos de gente desconhecida da Inglaterra foram pintados por Geraldo Ramos que lida com uma precisão fotográfica. Em outras paredes do Macc há naturezas-mortas, ruas parisienses, interiores de apartamentos, corpos de mulheres e ho-

mens e monumentos públicos.

O convite do artista é que o público se sinta confortável para olhar aquela gente jovem e exótica ou frutas sobre pratos buscando referências psicológicas, sociais ou do puro prazer de ver uma pintura ou desenho bem resolvidos. O artista nascido em Araraquara e formado em Arquitetura mora atualmente em Paris e pretende voltar para o Brasil.

O rigor realista de Geraldo Ramos lembra, como ele mesmo afirmou, a obra de Lucien Freud ou Hopper. Vale observar com mais atenção alguns trabalhos do artista que admite ser um clássico no que fazem ceder ao gosto acadêmico. *Dois Figos*, mostra um prato decorado com as duas frutas. O realismo parece enganar o olhar superficial. Geraldo Ramos faz exercício de pintura e dese-

nho e cria um ilusionismo provocante.

Outro trabalho que merece atenção é Christophe no Museu Rodin. O amigo do artista está no interior do museu, ao lado de uma escultura, e olha para fora, através de uma janela. A pintura que não perdeu a força expressiva quase no fim do milênio, tem representação em Geraldo Ramos, principalmente nesse quadro. O único auto-retrato da mostra também merece ser visto com cuidado. O artista parece ter forçado a si próprio em se mostrar. O resultado é um olhar enfadonho em direção ao espectador.

Graças a patrocinadores locais o artista conseguiu confeccionar um catálogo trilíngue (português, inglês e francês) que sintetiza a exposição. Um texto do escritor Ignácio de Loyolla Brandão foi incluído no material. (W. C. N.)